

Apresentação: Literatura Infantil e Juvenil:

Diálogos e Interfaces

A produção literária para crianças e jovens nas décadas de 1980 e 1990 acentuou-se como um discurso válido e possível de análise em várias áreas de estudo, principalmente na área de Letras, como demonstra documento elaborado por Nádia Gotlib (1995) ao CNPq, em que a autora avalia os principais grupos emergentes nos estudos teóricos na área de Letras: a literatura feita por mulheres, a literatura africana, a literatura popular (oral e de cordel) e a literatura infanto-juvenil.

No final do século XX e início do século XXI os estudos teóricos sobre os artefatos culturais para infância e juventude, em particular, o livro se acentuam. Tal constatação se não se faz viva nos cursos de Graduação de formação docente (Letras, Pedagogia, Biblioteconomia, entre outros) se consolida nos Programas de Pós-Graduação, nas Associações de Pesquisadores, como a Associação Nacional de Pesquisadores em Linguística e literatura (ANPOLL) e a criação de diferentes Núcleos e Grupos de pesquisas universitários, em diferentes regiões do país, cadastrados na plataforma do CNPq. Os eventos sobre o tema também são uma crescente e reúnem público significativo disposto a debater sobre o tema.

O mercado editorial, por seu íterim, alargou suas perspectivas colocando em circulação vários livros para infância e juventude que ora escritos especificamente para este público, ora nascidos para o mundo adulto recebem atenção do escritor/pesquisador, dos mediadores e chegam às crianças e jovens categorizados como infantis e/ou infanto-juvenis e juvenil. Desse modo, a literatura escrita e a não escrita para infância e juventude se entrelaçam e recebem os mesmos meios de circulação. Tais encontros, não pouco frequentes, proporcionam a ruptura de antigos paradigmas e permitem aproximações que revelam a tenuidade das suas fronteiras, permitindo vislumbrar lugares em que as delimitações por vezes são desfeitas, revelando a potencialidade dessa Literatura.

Nesse cenário, a organização deste Dossiê buscou dialogar com aquela (e)s pesquisadora(e)s que têm se debruçado sobre o tema e que acolheriam a chamada. E, felizmente, foram muitas(o)s que o fizeram. No entanto, devido ao número limitado e seguindo as regras da Revista, foi possível acolher 16 artigos que se efetivam pela

interface e que investigam o trânsito da literatura infantil e juvenil por espaços literários que lhe são pouco comuns.

Agradecemos a contribuição dos autores e desejamos a todas e todos boa leitura!

Organizadoras

Profa. Dra. Cynthia Valente(UFSC)

Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus (UFSC)